

Portos nacionais movimentam mais de 7 milhões de toneladas no primeiro mês do ano

Os portos do Continente movimentaram 7,7 milhões de toneladas de carga no primeiro mês de 2018, atingindo o segundo valor mais elevado de sempre. O mês de janeiro de 2018 fica também marcado pela perda da quota maioritária absoluta do Porto de Sines, que se mantém agora com 49,2% do total.

Os portos do Continente movimentaram 7,7 milhões de toneladas de carga no primeiro mês de 2018, atingindo o segundo valor mais elevado de sempre. O mês de janeiro de 2018 fica também marcado pela perda da quota maioritária absoluta do Porto de Sines, que se mantém agora com 49,2% do total.

O mês de janeiro de 2018 ficou marcado como o segundo mais elevado de sempre dos períodos homólogos. Os portos comerciais do Continente movimentaram, só no primeiro mês do ano, **um volume de carga de 7,7 milhões de toneladas**, ficando em -7,5% aquém do homólogo registado em 2017 (o volume máximo observado nestes períodos).

Importa referir, antes de mais, que a análise a apenas um mês de atividade e a respetiva comparação com o mês homólogo anterior, relativiza o resultado da avaliação do comportamento do mercado, pela significativa irregularidade e dispersão da distribuição mensal do volume de carga movimentada.

Sublinha-se que o comportamento global negativo associado à variação referida foi determinado fundamentalmente pelo porto de Sines, que comparativamente ao volume registado em janeiro de 2017, movimentou menos 878,3 mil toneladas, correspondente a uma variação negativa de -18,8%.

Os portos de Setúbal e Faro contribuíram também para esta variação negativa, registando, respetivamente, -3,6% e -45,8%, -25 mil toneladas no conjunto. Este comportamento anulou em absoluto as variações positivas observadas em todos os outros portos, onde se destacam **Leixões e Aveiro, que registaram a melhor marca de sempre nos meses de janeiro**, com crescimentos de +2,1% (+34,9 mil toneladas) e +43% (+152,2 mil toneladas), respetivamente. Figueira da Foz, Lisboa e Viana do Castelo também registaram variações positivas de +36,4% (+52,6 mil toneladas), +3,1% (+29,2 mil toneladas) e +55,2% (+13,5 mil toneladas), respetivamente.

O efeito mais notável a que se assiste no primeiro mês de 2018 é a **perda da quota maioritária absoluta pelo Porto de Sines**, que se mantém agora com 49,2% do total, após uma quebra de -6,9 pontos percentuais. Este comportamento induz um crescimento das quotas de todos os outros portos, à exceção de Faro, com especial destaque para Leixões e Lisboa que apresentam variações de +2 e +1,3 pontos percentuais, subindo as respetivas quotas para 21,6% e 12,7%.

Para o desempenho global negativo vem contribuir o comportamento dos mercados da Carga Contentorizada em Sines, que registou uma quebra de -22,8% (-480 mil toneladas), o dos Produtos Petrolíferos, Petróleo Bruto e Carvão que, também em

Sines, registaram quebras de -14,1% (os dois primeiros) e -22,% (o último), e ainda o dos Minérios em Leixões, que perdeu -66%.

A influência positiva com efeitos mais significativos foi exercida pelos mercados do Petróleo Bruto em Leixões, com um acréscimo de +38,9%, seguido do dos Produtos Agrícolas em Aveiro e em Lisboa, com crescimentos de +139,4% e +27%. A par desta influência dá-se também destaque ao papel dos Outros Granéis Sólidos na Figueira da Foz e dos Produtos Perolíferos de Aveiro e Lisboa.

O movimento de Contentores observado nos portos comerciais do Continente registou em janeiro de 2018 um tráfego de 140,5 mil unidades, correspondentes a 226,2 mil TEU, representando uma quebra de -13,4% face ao valor registado em janeiro de 2017.

Relativamente às escalas de navios de diversas tipologias, os portos em análise registaram no primeiro mês deste ano um total de 866 escalas, +3,6% face ao mês homólogo de 2017, correspondente a uma arqueação bruta de 15,3 milhões, o segundo valor mais elevado de sempre (ultrapassado apenas pelo de janeiro de 2017). O aumento de escalas foi observado na generalidade dos portos, com maior destaque para Viana do Castelo (+53,3%), Setúbal (+17,4%) e Aveiro (+10%).

A carga embarcada, com origem quer no *hinterland*, quer no tráfego de *transshipment*, registou em janeiro de 2018 um volume de cerca de 3 milhões de toneladas, -354,2 mil toneladas face a igual período de 2017. Esta variação foi determinada fundamentalmente pelo registo do porto de Sines, que recuou -345 mil toneladas (-19,2%), com apoio de Setúbal, Aveiro, Leixões e Faro, que no conjunto 'perderam' -82,9 mil toneladas. A carga que mais fortemente condicionou este comportamento foi, como acima referido, a Carga Contentorizada, que registou uma variação de -15,1%, passando a deter uma quota de 48,2%.

Quanto ao volume de carga desembarcada, na qual as "importações" representam tradicionalmente mais de 90%, verificou-se um decréscimo de -5,4% face a janeiro de 2017, atingindo um movimento global de 4,7 milhões de toneladas, determinado exclusivamente pelo registo de Sines que traduz um recuo de -18,6%.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, de 80,1%, 64,7%, 56,2% e 100%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, que o volume agregado da carga embarcada por estes portos representa apenas 15,3% do total, dos quais 9,8% cabem a Setúbal.

19 de março de 2018

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a janeiro de 2018](#)